



A PRODUÇÃO DISCENTE SOBRE GÊNERO E DESEMPENHO ESCOLAR NO BRASIL (1994-2007)

Marília Pinto de Carvalho¹
Fábio Hoffmann Pereira²
Mariana Marques dos Santos³

No que se refere às diferenças de desempenho escolar entre os sexos, estudos têm apontado que há algumas décadas, no Brasil, verifica-se situação semelhante àquela dos países ditos centrais, com as moças atingindo mais rapidamente e em maior proporção os níveis médio e superior de educação (Rosemberg 2001, 2002; Ferraro, 2007). Ao mesmo tempo, a literatura internacional indica desempenho diferenciado entre os sexos em disciplinas específicas tais como a leitura e escrita, a matemática ou a educação física (Connell, 2000; Gilbert e Gilbert, 1998; Skelton e Francis, 2003). Até que ponto estas questões têm dado origem a pesquisas em nossos programas de pós-graduação? Em que aspectos as teses e dissertações já produzidas contribuem para compreendermos estas diferenças e traçarmos linhas de atuação para alterar as desigualdades delas resultantes?

Em busca de respostas a essas questões, fizemos um levantamento da produção discente sobre gênero e desempenho escolar no período de 1994 a 2007, a partir da “Base Ariadne - Gênero, Sexualidade e Educação Formal”⁴, complementada com busca na Base CAPES para os anos de 2004 a 2007. Foram selecionados 94 resumos, dos quais foi possível obter 84 textos completos, ainda em análise.

Nesta comunicação, apresentamos um panorama obtido a partir dos resumos e das informações constantes nas bases consultadas, que nos permitem, ainda que com limitações, caracterizar em traços largos a produção discente sobre as diferenças de desempenho escolar entre os sexos e afirmar que algumas de nossas hipóteses iniciais foram confirmadas: os trabalhos são produzidos de maneira dispersa, com pouco diálogo e escassos grupos de pesquisa, indicando que um campo sobre o assunto parece não ter sido, ainda, constituído. Algumas contribuições relevantes para a compreensão do fenômeno, contudo, já podem ser indicadas, uma vez que 57,5% dos estudos selecionados tomam como problema de pesquisa central as diferenças de desempenho escolar entre os sexos, seja de maneira geral, seja em alguma disciplina ou área de conhecimento específica. Se a

¹ Professora Associada da Faculdade de Educação da USP. mariliac@usp.br

² Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP. fhp@usp.br

³ Aluna de graduação em História da FFLCH/USP. mari_anamarques@yahoo.com.br

⁴ <http://www2.fe.usp.br/~ariadne/>



análise das obras completas se mostra indispensável, dadas as inúmeras limitações da forma “resumo” (Ferreira, 2002), ainda assim acreditamos que os resultados parciais aqui expostos podem contribuir para uma compreensão do conjunto de estudos em questão.

A busca foi feita com base em dois grupos de palavras-chave, um com entradas⁵ referentes à temática de Gênero - “entradas principais” - e outro referentes a Desempenho Escolar - “entradas correspondentes”. A escolha destas palavras-chave buscou dar conta da amplitude de abordagens teórico-metodológicas presentes nas diferentes áreas, abrindo ao máximo o leque de possibilidades, sem qualquer restrição teórica a priori. Assim, buscamos incluir todas as pesquisas que trouxessem alguma noção de gênero ou sexo relacionando-a a desempenho e habilidades escolares, mesmo que esse não fosse o problema de pesquisa ou o foco principal de análise do/a autor/a. As análises que se seguem estão baseadas no conjunto de resumos assim reunidos.

Entradas Principais	Entradas Correspondentes
Gênero	Aprendizagem, Avaliação, Fracasso escolar,
Sexo	Desempenho escolar,
Sexualidade	Sucesso escolar, Desenvolvimento (escolar),
Alunas	Rendimento escolar,
Meninas	Letramento, alfabetização, Alfabetismo,
Garotas	Teste escolar, Abandono escolar
	Evasão escolar, Repetência escolar, Habilidades,
	Competências, Matemática.

A PRIMEIRA SILHUETA DA TEMÁTICA

Dos 94 trabalhos, a maioria se caracteriza como dissertação de mestrado, sendo quase 20% doutorados (19 trabalhos). Segundo Sposito (2009), no período entre 1999 e 2006, na área de Educação, que como veremos, é predominante em nosso conjunto de estudos, as teses representaram 18,9% da produção discente. Isso nos indica que, embora com uma proporção de doutorados ligeiramente superior, a produção discente na temática de gênero e desempenho escolar vem seguindo uma tendência mais geral. Se lembramos o crescente aligeiramento dos cursos de mestrado, acometidos nos últimos anos, particularmente nas áreas de humanas, por uma intensa pressão pela redução de prazos, essa baixa proporção de teses pode representar o predomínio de pesquisas pouco maduras e teoricamente frágeis.

⁵ Entradas são palavras-chave utilizadas no campo de busca de sites na internet.



Como era de se esperar - e tem sido verificado em inúmeros outros levantamentos (Areu e Vermelho, 2005; Velloso, 1999; Campos e Fávero, 1994) - esta produção mostra-se concentrada no Centro-Sul do país (Gráfico 3). No que se refere às instituições de origem, também se confirma a predominância das universidades públicas e das Católicas (PUCs) do Sudeste e Sul. Uma exceção é a Universidade São Francisco (SP), que conta com uma produção expressiva na área de Psicologia (Tabela 1)⁶. Chama a atenção o total de 23 universidades ou faculdades isoladas nas quais foi defendido um único estudo sobre essa temática em todo o período levantado, o que é um forte indicador de dispersão e descontinuidade no debate.

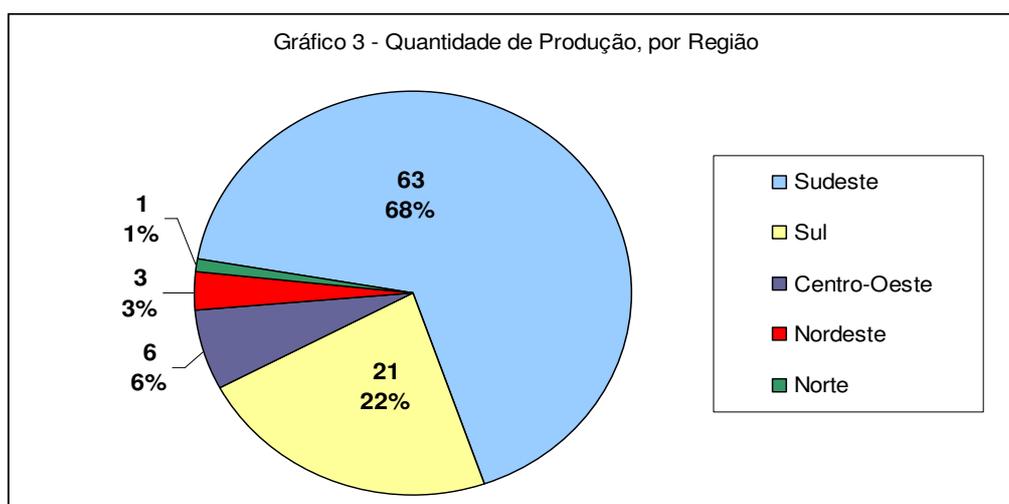


Tabela 1 – Quantidade de Produção, por Universidade

Universidade	Teses produzidas	%
UNICAMP (SP)	11	12
USP (SP)	11	12
Universidade São Francisco - SP	8	9
PUC-Campinas (SP)	6	6
UFRGS (RS)	6	6
UFMG (MG)	5	5
UFRJ (RJ)	5	5
PUC-RS (RS)	4	4
UFPR (PR)	3	3
UFSCar (SP)	3	3
PUC-Rio (RJ)	2	2
UFRN (RN)	2	2
UnB (DF)	2	2
Universidade Metodista de Piracicaba (SP)	2	2
Apenas um trabalho	23	24
Total	93	100

⁶ O total de trabalhos varia em algumas tabelas em função da ausência de informações em alguns resumos.



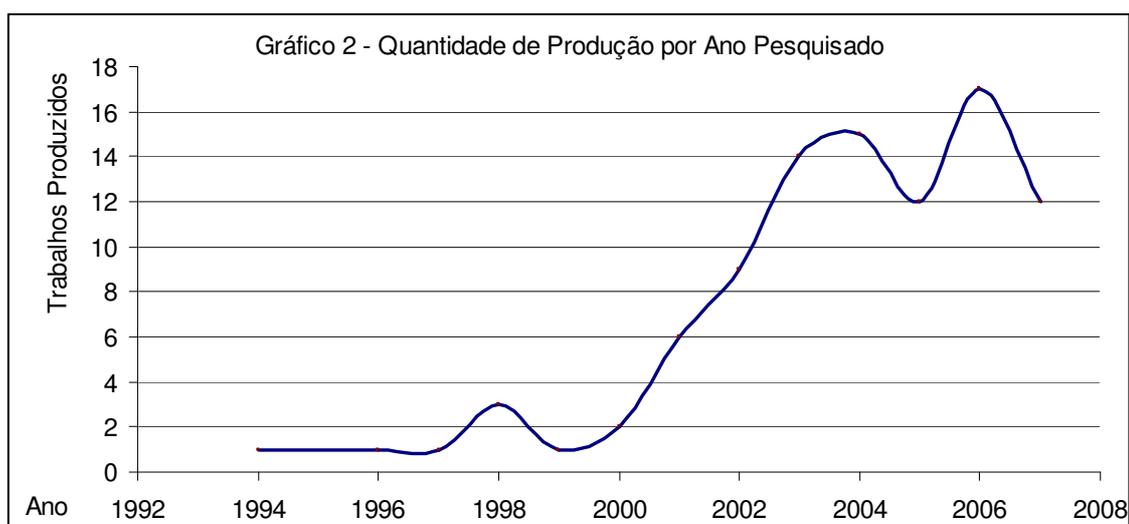
Com relação às áreas às quais se vinculam os programas de pós graduação em que foram produzidas as teses e dissertações, destacam-se a Educação, com 38%, e em seguida a Psicologia, com 27% (Tabela 2)⁷. Nelas se concentram 65% das investigações selecionadas. Também aqui a presença de 15 áreas nas quais um único trabalho foi desenvolvido no período estudado é indicadora de dispersão e pouco acúmulo de debates, em especial se se considera a variedade de áreas envolvidas (Medicina, Estudos populacionais, Tecnologia etc).

Tabela 2 – Áreas do conhecimento

Área	Teses produzidas	%
Educação	35	38
Psicologia	25	27
Letras	5	5
Ed. Física	4	4
Enfermagem	4	4
Ciências da Saúde	3	3
Matemática	2	2
Áreas com apenas um trabalho	15	16
Total	93	100

Assim, em decorrência desta variedade de campos, podemos supor também múltiplas referências teóricas e epistemológicas na abordagem tanto do gênero, quanto do desempenho escolar.

Pudemos igualmente observar que o número absoluto de estudos vem aumentando ao longo dos anos, como apresentado no Gráfico 2.



⁷ Mantivemos as denominações empregadas pelos autores nas bases consultadas.



Consideramos as produções dos anos de 1994 a 2006 como referências de comparação, pois se sabe que nem todos os trabalhos recentes já estão incluídos na Base CAPES, devido à grande lentidão em sua alimentação. Uma busca nesta base tomando como “assunto” a palavra educação leva à seleção de 574 teses e dissertações em 1994 e 3862 em 2006⁸. Isto representa um crescimento de 6,7 vezes. Tomando como palavra de referência “psicologia”, temos 146 teses e dissertações em 1994 e 957, em 2006, uma ampliação muito próxima, de 6,5 vezes. Já os resumos selecionados sobre a temática de gênero e desempenho escolar cresceram de apenas um, em 1994, para 17, em 2006. Ainda que essas informações sejam precárias, podemos afirmar que os estudos sobre a temática aqui enfocada ganharam terreno e cresceram proporcionalmente mais que o conjunto da produção discente em Educação e em Psicologia (áreas predominantes).

Com relação à orientação, em apenas nove casos dois ou mais trabalhos foram orientados pelo/a mesmo/a professor/a, como podemos observar na Tabela 3. Isso ocorreu, principalmente, no caso da Universidade São Francisco, na área de Psicologia, o que tende a confirmar a existência de um grupo de pesquisadores e um campo de diálogo⁹.

Tabela 3 – Trabalhos produzidos, por orientador/a

Trabalhos por Orientador	
Marcia Brito	4
Firmino Sisto	3
Acacia Santos	2
Ana Maria Carvalho	2
Claudemir Belintane	2
F. Francisco / J. Pitombeiro	2
Josiane Tonelotto	2
Luiz Lopes	2
Maria Joly	2
Solange Wechsler	2
não identificado	1
Demais orientadores	70
TOTAL	94

Como se pode notar, apesar de seu crescimento absoluto e relativo, a produção discente sobre gênero e desempenho escolar está dispersa em diversas instituições e áreas, além de ser orientada por pesquisadores entre os quais não podemos afirmar que exista intercâmbio acadêmico.

8 Busca feita em janeiro de 2010.

9 Os professores Firmino Sisto, Maria Joly e Acácia Santos pertencem a esta Universidade.



TEMAS ABORDADOS

Em relação ao conteúdo destas teses e dissertações, as Tabelas 4 e 5 mostram os tipos de escola e níveis de ensino escolhidos como campo de pesquisa.

Tabela 4 – Tipo de escola pesquisada

Tipo de escola	Quantidade	%
Não identificado	32	34
Pública	31	33
Pública e Privada	13	14
Não se aplica	10	11
Privada	7	7
Línguas ¹⁰	1	1
Total	94	100

Tabela 5 – Nível de ensino tratado

Nível de ensino	Quantidade	%
Fundamental	52	55
Médio	10	11
Não identificado	9	10
Superior	9	10
Não se aplica	6	6
Infantil	4	4
EJA	3	3
Fundamental e Médio	1	1
Total	94	100

Ferreira (2002) nos alerta que o trabalho a partir dos resumos tem limitações e estas tabelas podem ser tomadas como exemplos, pois mostram que muitos deles não explicitam o tipo de escola e o nível de ensino pesquisados, que chamamos de “não identificados” (34% e 10%, respectivamente). Apesar disso, podemos observar uma proporção expressiva de investigações realizadas em escolas públicas (34%) e a presença majoritária do ensino fundamental (55%). A categoria nomeada como “não se aplica” diz respeito a pesquisas que não tinham como objetivo analisar a questão do desempenho diretamente no ambiente escolar ou em um nível específico de ensino, mas dedicaram-se a análises de censos demográficos ou escolares ou ainda a outras fontes de pesquisa, em sua maioria, estatísticas.

As 94 teses e dissertações foram divididas em três grandes grupos de acordo com seus problemas de pesquisa (ver Tabela 6): no primeiro, diferenças no desempenho escolar são analisadas tendo o sexo dos sujeitos ou a categoria gênero como eixo central (embora nem sempre

¹⁰ Por não se tratar de uma instituição de ensino básico, a categoria “escola de idiomas” também foi separada das demais, mesmo sabendo que se trata de uma instituição privada de ensino.



exclusivo); no segundo, o sexo ou gênero aparecem entre múltiplos eixos de análise, sem um peso maior; e no terceiro grupo, embora o sexo ou gênero esteja de alguma forma presente, o desempenho escolar não é o tema central, sendo antes decorrência das características psico-sociais analisadas.

Tabela 6 – Divisão por Temas

Tema	Trabalhos	%
Desempenho escolar: sexo/gênero como eixo de análise	54	57,5
Desempenho escolar: múltiplos eixos de análise	14	15,0
Características gerais	26	27,5
TOTAL	94	100

O primeiro grupo foi dividido em dois subtemas a partir da forma como as pesquisas abordam o desempenho escolar: 16 estudos o tratam de forma geral e outros 38 abordam-no em apenas uma disciplina ou habilidade específica. Portanto, mais da metade dos trabalhos selecionados (57,5%) têm o gênero ou o sexo como eixo central de análise, seja do desempenho escolar em geral, seja de algum aspecto específico da escolarização.

No primeiro subtema estão reunidos 16 estudos que problematizam a relação com a escola e o desempenho escolar de maneira ampla. A maioria (doze) provém de programas de pós-graduação em Educação, dois em Psicologia, um em Comunicação e um em Tecnologia. O mais antigo data de 1994, porém há maior concentração a partir de 2003, com sete dissertações e duas teses sendo defendidas até 2007. Mesmo que alguns deles não identifiquem o nível de ensino estudado (no caso, por exemplo, de entrevistas com meninos e meninas de rua), podemos afirmar que, como verificado para o conjunto dos resumos, a maioria aborda o Ensino Fundamental e a faixa etária a ele correspondente (de 7 a 14 anos), com exceção de dois estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos e um sobre Curso de Aeronáutica. Ao colocar as diferenças entre os sexos e/ou as relações de gênero no centro de suas questões de pesquisa e de suas análises, todos estes trabalhos de alguma forma dialogam com o campo dos estudos de gênero.

Um segundo agrupamento foi formado com as 38 teses e dissertações que, tendo o sexo ou gênero como eixo central de análise, voltam seu olhar para algum aspecto específico do desempenho escolar, em muitos casos vinculando sua problemática com a formação de professores e a prática docente. Treze estudos (sendo quatro teses de doutorado) abordam o ensino de matemática. Eles provém tanto de programas de Educação (oito), quanto de Educação Matemática ou Ensino de Matemática e Ciências (dois), Matemática (dois) e mesmo Ciências da Saúde (um); e a maior concentração da produção se deu entre 2000 e 2003, quando são defendidos oito trabalhos.



Aqui também a maioria refere-se a alunos e alunas do ensino fundamental, com exceção de dois trabalhos sobre estudantes universitários e dois sobre o Ensino Médio.

A prática de Educação Física em escolas de ensino fundamental (apenas um trabalho se refere à Educação Infantil) ou o desenvolvimento motor de seus estudantes foram objeto de análise de oito dissertações de mestrado, todas elas defendidas após 2004. Sua proveniência é bastante variada: Educação Física ou Ciências do Movimento (quatro); Fisioterapia (uma); Educação Agrícola (uma); Psicologia (uma); e Ciências da Saúde (uma).

A partir de diversos enfoques, 13 estudos (duas teses e 11 dissertações) abordam as diferenças de gênero no processo de aquisição da leitura e escrita. São pesquisas provenientes de Programas de Pós-Graduação em Letras (um); Interdisciplinar - Linguística Aplicada (dois); Psicologia (cinco) e Educação (cinco), sendo um estudo sobre adultos, um sobre pré-escolares e os demais sobre o ensino fundamental. O mais antigo foi defendido em 2001 e os demais se distribuem com certa regularidade até 2007.

Completando este subtema, quatro pesquisas (sendo dois doutorados) abordam o ensino de língua estrangeira (dois), uma sala de aula de química e o raciocínio em jogos de xadrez. Três provêm da Educação e um das Letras, sendo todas produzidas após 2000. Tratam de diferentes espaços escolares: uma escola particular de línguas, uma escola de ensino médio e duas escolas públicas de ensino fundamental (Ciclo I num caso e Ciclo II no outro).

Sobre esse conjunto de 54 estudos reunidos no primeiro tema, é possível afirmar que tratam das relações de gênero a partir de diversos enfoques, seja apenas registrando diferenças entre os sexos, seja dialogando de múltiplas maneiras com os debates feministas: com base em conceitos de masculinidade e/ou de feminilidade; fazendo ou não entrecruzamentos com determinações de idade, classe e raça; com abordagens psicológicas, sociológicas, dos estudos culturais etc. Também é possível deduzir dos resumos que predominam largamente as metodologias de natureza qualitativa, com estudos de caso, entrevistas e observações.

Um segundo tema reúne 14 teses e dissertações que, embora considerem também o sexo ou o gênero na interpretação das diferenças de desempenho escolar, o fazem no contexto de múltiplas determinações (idade, raça/cor, classe social, processos migratórios etc), sem dar peso mais específico ao sexo ou gênero. São tanto estudos estatísticos, que levam em consideração a variável sexo ao interpretar resultados de testes padronizados ou índices relativos à escolarização (cinco teses e dissertações), quanto estudos qualitativos que se debruçaram sobre uma única escola ou programa educacional. Destaque-se que três investigações qualitativas articulam gênero e



desigualdades raciais; que, no conjunto, três são teses de doutorado; e que o estudo mais antigo neste tema data de 2001. Sua proveniência é bastante diversificada: se sete são da área de Educação e dois da Psicologia, há também um estudo cuja área não pode ser identificada, um da área de Saúde e Comportamento, um de Letras e Linguística, um de Estatística e um de Sociologia e Antropologia.

Finalmente, um terceiro grupo reúne 26 teses e dissertações que estudaram os efeitos ou correlações entre determinada característica psicológica ou psico-social sobre o desempenho escolar de alunos e alunas. A metade da produção reunida neste tema provém de programas de Pós-Graduação em Psicologia (13) e os demais estudos são provenientes da Educação, da Enfermagem e das Ciências Médicas, notando-se neste tema maior presença da área de saúde. Seis pesquisas investigam “estilos de aprendizagem” em diferentes níveis de escolaridade (desde a educação infantil até o ensino superior); 11 estudos tratam de características comportamentais ou do desenvolvimento infantil que têm relação direta com o desempenho escolar, tais como o auto-controle e a atenção, o desenvolvimento da linguagem oral ou a motivação, por exemplo; e, nove teses e dissertações tratam de características externas ao contexto escolar, em suas interações com o desempenho na aprendizagem: hiperatividade, pais alcoolistas, habilidade motora digital etc. Podemos afirmar que esses trabalhos não tomam a diferença de desempenho escolar entre os sexos como ponto de partida e que, em geral, tratam as questões de gênero como mais um aspecto de suas análises, constatando eventuais diferenças por sexo nos resultados obtidos. Parte deles visa explicitamente investigar a influência de determinadas características ou condições psico-sociais sobre o desempenho escolar; já em outros as conseqüências escolares dos aspectos investigados são uma dentre um conjunto de conclusões. Por essas razões, a seleção destes trabalhos exigiu especial atenção, uma vez que se encontram na fronteira do campo que este levantamento pretende delimitar. Neste sentido, se eles não constituem o núcleo de um possível campo de investigação sobre desempenho escolar e gênero, por outro lado parecem contribuir para a compreensão da temática a partir de diferentes olhares e das características colocadas em foco.

A etapa atual da pesquisa está voltada para a leitura e fichamento dos trabalhos completos obtidos. Esta silhueta inicial, contudo, parece-nos indicar que há uma gama importante de reflexões já acumuladas sobre as articulações entre relações de gênero e desempenho escolar no Brasil, cujas contribuições precisam ser sistematizadas e divulgadas.

REFERÊNCIAS



- AREU, Graciela Inês Presas; VERMELHO, Sônia Cristina. Estado da Arte da área de Educação & Comunicação em periódicos brasileiros. *Educação & Sociedade*, vol. 26, n. 93, Set/Dez 2005, p. 1413-1434,
- CAMPOS, Maria Malta; FÁVERO, Osmar. A pesquisa em educação no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 88, fev. 1994, p.5-17.
- CONNELL, R. W. Teaching the boys. In _____: *The men and the boys*. Berkeley: Berkeley University Press, 2000, p. 148-176.
- FERRARO, A. Gênero e alfabetização no Brasil: caminhos para a pesquisa em sociologia da educação a partir de fontes estatísticas. In: PAIXÃO, L. P., ZAGO, N. (orgs.). *Sociologia da Educação: pesquisa e realizada brasileira*, Petrópolis: Vozes, p.154-181, 2007.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, p. 257-272, Ag. 2002,.
- GILBERT, Rob; GILBERT, Pam. *Masculinity goes to school*. London: Routledge, 1998.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, pp. 47-68, 2001.
- _____. Educação formal, mulheres e relações de gênero: balanço preliminar da década de 90. IN: BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S. (orgs.) *Gênero, democracia e sociedade brasileira*, São Paulo: Ed. 34, 2002.
- SKELTON, Christine; FRANCIS, Becky. *Boys and girls in the primary classroom*. Maidenhead: Open University Press, 2003.
- SPOSITO, Marília Pontes. A pesquisa sobre Jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006). IN: SPOSITO, Marília Pontes (coord.). *O Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, v. 1, p. 17-56.
- VELLOSO, Jacques (org.). *Quem pesquisa o quê em educação*: 1998. Brasília: Anped, 1999.